

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA**

**AUT 559 – METODOLOGIA DO PROCESSO PARTICIPATIVO DE
PLANEJAMENTO**

PROGRAMA
2º Semestre 2008

AGOSTO

12/08 Apresentação da disciplina. Programa do curso. Organização dos seminários.
Oficina: Programação das atividades práticas.

19/08 Tema ①: **Conhecimento e Razão. O Projeto Modernista. Modernidade**

Aula Expositiva: Positivismo e Iluminismo. Conceito de ciência e o racionalismo científico. O utilitarismo filosófico. O funcionalismo nas ciências sociais. Razão sistêmica. Lógica universal. Nesta aula abordaremos o conceito de ciência, o seu significado, sua origem, seus pressupostos e postulados. Vamos também discutir a importância da abordagem científica para o pensamento contemporâneo. Vocês acham que o pensamento racional positivista enquanto uma criação do iluminismo ainda serve como base para o desenvolvimento humano, ou já se esgotou?

Aula Prática: Escolha e definição do tema do Trabalho Prático1 (TP1). Formulação das hipóteses de trabalho e objetivos da abordagem. Tema livre, escolha do grupo.

26/08 Tema ②: **Conhecimento Instrumental. Ciência, razão e lógica.
Método Científico / Analítico.
Planejamento Técnico-Racionalista: Estratégia e Tecnocracia**

Aula Expositiva: O que é análise? Indução e Dedução. A lógica do pensamento racional. A produção do conhecimento científico. Relação Causa-Efeito. O que é sistema? Sistemas abertos e fechados. Interação e integração na teoria dos sistemas. O positivismo nas ciências sociais. É de consenso geral que o conhecimento científico é sempre racional, objetivo, isento, livre de valores e que se baseia apenas em fatos e eventos reais. Você concorda? Em relação ao planejamento como Vc definiria os conceitos e a prática profissional atual? Nesta aula vamos refletir sobre o planejamento racional funcionalista. Vamos explorar a idéia de estratégia no planejamento e processo dedutivo do planejamento estratégico. Vamos discutir sobre o mito do planejamento Global, Compreensivo e Integrado e, avaliar os métodos de formulação de diretrizes estratégicas e de objetivos gerais e os meandros da formação de Políticas e Programas de Ação.

Discutiremos o planejamento “blue print”: o plano-projeto. O Desenho como solução. A visão sistêmica na relação global-local do planejamento estratégico. O curto e o longo

prazo. O planejamento integrado como a integração entre setores (meio-ambiente, transporte, uso do solo). A articulação entre o planejamento e a implementação. A lógica indutiva do Planejamento incremental funcionalista.

Esse tipo de planejamento é definido como técnico e racional, se caracteriza por desenvolver “soluções competentes”, “eficientes”, “isentas” e “neutras”, e é comandado por técnicos conhecidos como “experts”. Aqueles que defendem esse tipo de planejamento, dizem que seus objetivos são: “corrigir” rumos, maximizar “benefícios”, reduzir “custos”, incrementar qualidades (de vida, ambientais), promover “desenvolvimentos”, etc. Tendo em vista as experiências passadas, Você acha que tal planejamento realmente alcançou algum desses objetivos? Os planejadores técnico-racionalistas costumam apontar a corrupção política, a desinformação da população, e a inépcia dos políticos entre as principais causas da ineficácia do planejamento. Você concorda?

Seminário: 1 - Dowbor, L. 1994. Espaço do Conhecimento
2 – Borgonovi, E. 2000. A ciência está mudando para mudar a humanidade (1 –11)

Aula Prática: Determinação das etapas e possíveis métodos de trabalho. Definição do tipo de informação, dados necessários e técnicas de análise.

SETEMBRO

02/09 Não haverá aula – Semana da Pátria

09/09 Tema 3: **Conhecimento Hermenêutico. Razão Estética e Simbólica. Fenomenologia. Pós modernidade.**

Aula Expositiva: A sensibilidade, o significado. O método interpretativo. A interpretação hermenêutica. Interpretação versus Experimentação. O significado x fato. A realidade simbólica. O conhecimento subjetivo. Fato x Valor. Verdade x Opinião. Relativismo versus fundamentalismo. O “Mundo-do-Sistema” x “Mundo-da-Vida”. A contextualização do conhecimento. Cultura, crenças e valores. Incomensurabilidade dos sistemas de significados.

Seminário: 1 - Harvey D. 1992 . Pós Modernismo, (pp.45-53)

Aula Prática: Trabalho de Campo. Coleta de dados. Análise e avaliação das informações.

16/09 Tema 4: **Identities, Diferenças e o Planejamento.**

Aula Expositiva: Cultura; Classes e Grupos Sociais (raça, gênero). Iguais e diferentes: podemos conviver no mesmo tempo e espaço? A questão que estará em discussão nessa aula é: Se o espaço urbano é coletivo, portanto, marcado pela diferença e heterogeneidade de seus habitantes, como planejar para a cidade (como um todo) se existe uma variedade de opiniões, percepções e interesses divergentes? Como planejar o contingente em contextos de diversidade e diferença?

Seminário: 1 - Touraine, Alain. 1999. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes

Aula Prática: TP 1: Desenvolvimento das propostas Preparação da apresentação TP1..

23/09 Tema 5: Razão Comunicativa. Planejamento como Prática de Ação Comunicativa. Planejamento e Diálogo.

Aula Expositiva: Racionalidade argumentativa. Comunicação intersubjetiva. Ação comunicativa. A compreensão e o entendimento mútuo. A discussão e o debate como forma de racionalidade. Teoria da competência comunicativa. A ação dialógica. O diálogo, a troca e o debate no processo de planejamento. A ação dialógica do planejador. Pragmática e a ação comunicativa. A palavra como praxis.

Seminário: 1 - Siebeneicher, F. B. 1994. Três interesses do conhecimento.
2 - Freire, Paulo. 1980. Teoria da Ação Dialógica

30/09 WORKSHOP: Apresentação dos Trabalhos (TP1). Debate e avaliação em grupo

OUTUBRO

07/10 Tema 6 Razão Crítica. Crítica à ideologia.

Aula Expositiva: Valores éticos e morais. Reflexão crítica. Critérios de avaliação crítica. Compreensibilidade, legitimidade, verdade, integridade do discurso. Imagine que Você encontra-se numa situação em que tenha que decidir entre duas propostas de planejamento. Assumindo como idênticas as qualidades técnicas de ambas as propostas que critérios práticos você usaria para avaliar criticamente as mesmas? O que seria uma avaliação crítica nesse caso?

Seminário: 1 - Freire, P. 1987. Sociedade Brasileira em Transição

Aula Prática: Aula Prática: Discussão s/ o Trabalho Prático 2 (TP 2).

Continuando com a mesma temática do trabalho anterior, Você deverá desenvolver uma proposta de intervenção, mas agora a partir de uma metodologia participativa. Por este método tanto a identificação do problema como a proposta final, são construídas numa arena de discussão juntamente com os interessados diretos na solução do problema. O aluno poderá utilizar diferentes técnicas para abordar a população (entrevistas, diálogos livres, grupos de discussão, oficinas).

A técnica mais apropriada vai depender da receptividade e condições locais, dos objetivos e do tempo disponível para a realização do trabalho. A intenção do exercício é vivenciar uma situação profissional diferente daquela no experimentada no Trabalho Prático 1 (e comumente sugerida na FAU), ou seja uma relação “profissional-cliente”, onde o arquiteto é colocado como técnico apto para “vender” conhecimentos especializados.

O TP2 pretende introduzir Você numa situação profissional diferente. Nesta situação Você é parte do contexto e da situação da intervenção. Você poderá se envolver, tomar partido e argumentar. Você deve procurar organizar os discursos e argumentos da comunidade com o objetivo de chegar a um consenso coletivo. Este consenso é o seu objetivo. Para isso

Você deverá desenvolver um intenso trabalho de mediação entre as várias opiniões divergentes e procurar criar alternativas tendo em vista obter uma solução viável e compartilhada.

Neste experimento Você deixará o escritório e as proposições técnicas, e vivenciará uma experiência de construção coletiva da proposta.

14/10 Tema ⑦ **Planejamento e Poder.**

Aula Expositiva: Estruturas de dominação. Práticas de poder. Manipulação e distorção da informação e do discurso. Planejamento, tecnocracia e exclusão. Se os interesses dominantes tendem manipular o plano e o planejamento, qual deveria ser em Sua opinião, a posição do o arquiteto-planejador? Tomar partido? Ou considerar-se apenas um técnico, neutro, isento?

Seminário: 1 - Forester, J. 1987. Planejamento em Face do Poder
2- Healey, P. 1996. Planejamento através do Debate.

Aula Prática: Desenvolvimento TP2. Identificação da comunidade ou grupo social.

21/10 Tema ⑧ **Planejamento como processo de Aprendizado Social. Aprendizado, Consciência e Mudança.**

Seminário: Freire, Paulo. 1980. Pedagogia do Oprimido (pp. 19-61)
Friedman, John. 1987. Planejamento como processo de aprendizado social. In *Planning in the Public Domain*. Princeton University Press.

Aula Prática: Desenvolvimento TP2: Trabalho de campo. Diálogo com a comunidade (entrevistas, reuniões, participação de encontros com grupos organizados, etc.)

28/10 Tema ⑨ **Reinventando a Democracia: A construção da identidade coletiva Planejamento como processo de mudança. Planejamento Colaborativo. Espaços, Processos e Arenas da Participação. Redes**

Aula Expositiva: O processo interativo, interdiscursivo, interpretativo e comunicativo do planejamento. O planejamento como um processo democrático de discussão, participação e deliberação coletiva. Planejamento como espaço de construção de identidades. Planejamento como o encontro das comunidades discursivas. Formas de organização, mobilização, e articulação de grupos e tribos. A participação, o debate e a argumentação como forma de aprendizado.

Seminário: 1 - Franco, A. 1995. Solidariedade e Ação Local.

Aula Prática: Desenvolvimento TP2: Construção dos consensos (propostas).

NOVEMBRO

- 04/11** Não haverá aula
- 11/11** Atendimento TP2.
- 18/11** Atendimento TP2.
- 25/11** Atendimento TP2.

DEZEMBRO

02 /12 **WORKSHOP TP2 - Apresentação em classe e Avaliação final dos trabalhos.**

Professor Nilton Ricoy Torres

e-mail: nrtorres@usp.br

Fone: 3091-4571

Cel.: 9839-2665